

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

Sondagem **INDÚSTRIA**

Da Construção de Alagoas



3º Trimestre de 2025

O indicador médio do nível de atividade em relação ao usual na indústria da construção registrou aumento de **1,4% em Alagoas e no Nordeste de **1,1%**, na margem.**

No 3º trimestre de 2025, o nível de atividade em relação ao usual médio do trimestre aumentou 1,4% em Alagoas e 1,1% no Nordeste na comparação com o 2º trimestre; frente ao 3º trimestre de 2024, recuou 10,7% em Alagoas e 1,1% no Nordeste. Quanto à utilização da capacidade de operação (UCO), ante o trimestre anterior houve retração de 1,2% em Alagoas e 1,5% no Nordeste; em relação ao mesmo período de 2024, registrou-se alta de 3,9% em Alagoas e estabilidade (0,0%) no Nordeste. Ou seja, há ligeira recuperação na margem, mas a comparação anual ainda indica contração, sobretudo em Alagoas. A UCO recuou no curto prazo, embora mostre melhora interanual em Alagoas e estabilidade no Nordeste, sinalizando retomada parcial e não consolidada da atividade.

Gráfico nº 1 - Indicadores do nível de atividade usual (em relação ao mês anterior) e de utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste (%) - julho a setembro de 2025

Fonte: Sondagem CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL



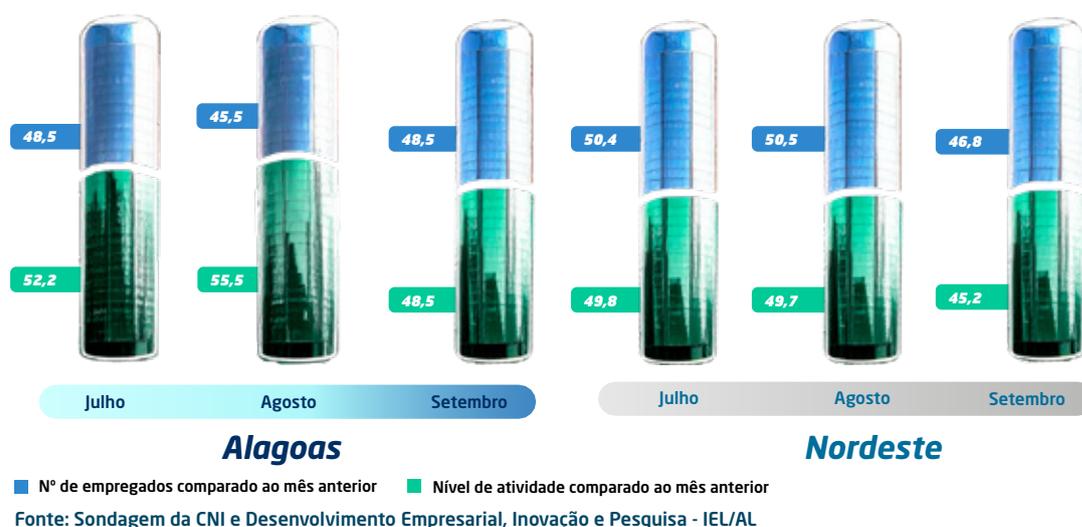
No Nordeste, o indicador médio de atividade recuou 1,2% na margem (de 48,8 para 48,2 pontos) e 3,7% na comparação interanual (de 50,1 para 48,2), mantendo-se abaixo de 50—limiar entre expansão e contração. Esses resultados sugerem hiato de atividade persistente, demanda contida e maior cautela das empresas quanto à produção e aos investimentos no curto prazo.

Em Alagoas, a média trimestral do indicador aumentou 4,1% (de 50 para 52,1 pontos), enquanto, na comparação anual, recuou 12,6% (de 59,1 para 52,1). O resultado sugere melhora no curto prazo, com o índice acima do limiar de 50 (atividade ligeiramente acima do usual), ao passo que a queda interanual indica perda de dinamismo frente a 2024, compatível com normalização após base elevada e/ou condições mais restritivas de demanda e crédito.

No indicador médio de emprego, a construção em Alagoas recuou na margem e na comparação com igual período de 2024: -5,0% e -18,02%, respectivamente. No Nordeste, houve estabilidade frente ao 2ºT25 e queda de 2,8% em base anual.

Assim, no terceiro trimestre de 2025, os indicadores de atividade e emprego tiveram suas dinâmicas condicionadas por três fatores: (i) custos ainda elevados, embora em desaceleração (SINAPI: +3,2% materiais; +6,42% mão de obra); (ii) demanda e atividade parcialmente sustentadas pelo emprego formal, com saldos positivos até agosto (Novo Caged), indicando continuidade de obras e alguma expansão habitacional; e (iii) condições financeiras restritivas, com Selic de 15% a.a. em setembro, encarecendo o crédito e freando lançamentos e investimentos. Em conjunto, os dados sugerem crescimento contido e heterogêneo.

Gráfico nº 2 - Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste (%) - julho a setembro de 2025



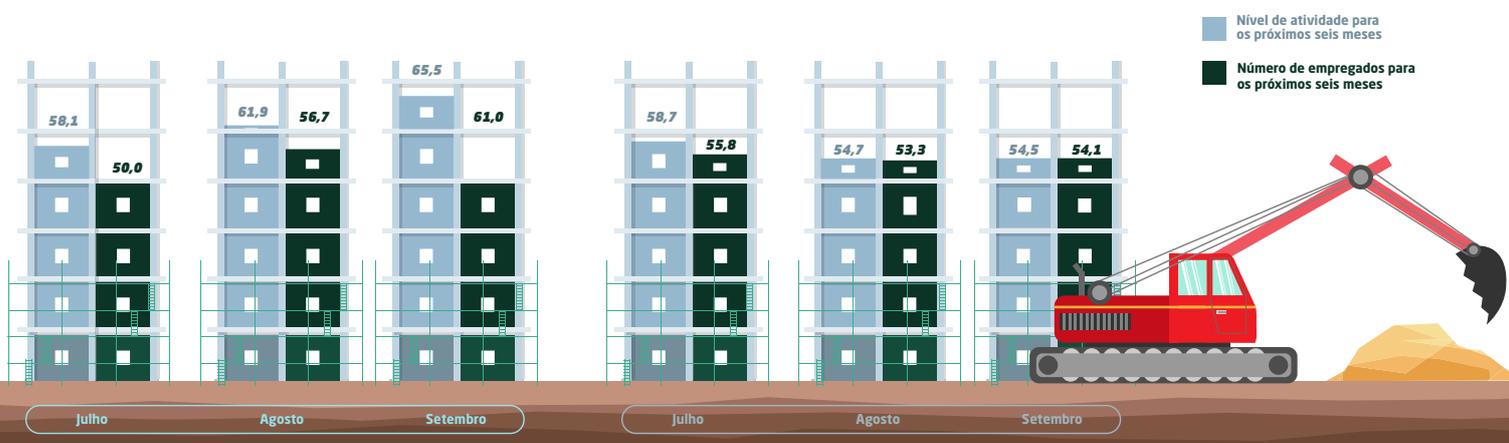


As expectativas dos empresários da construção para o nível de atividade para os próximos seis meses mostram trajetórias distintas entre Alagoas e o Nordeste. Em Alagoas, houve aumento de 17,4% na média trimestral e queda de 5,4% na base anual; o indicador passou de 52,7 para 61,8 pontos na margem e de 65,3 para 61,8 na comparação anual, sinalizando ajuste do otimismo. No Nordeste, os sinais permanecem expansionistas, com altas de 2,5% no trimestre e de 8,2% ante igual período do ano anterior.

A assimetria sugere continuidade de crescimento moderado na região, enquanto Alagoas recalibra expectativas diante de juros elevados e custos de mão de obra pressionados.

As expectativas quanto ao número de empregados na construção para os próximos seis meses repetem o padrão observado para a atividade: ajuste para cima na margem em Alagoas e recuo na comparação anual. Em Alagoas, o indicador passou de 50,0 no 2ºT25 para 55,9 pontos no 3ºT25, mas caiu frente ao 3ºT24 (de 63,1 para 55,9). No Nordeste, houve crescimento, com altas de 2,0% na margem e de 1,1% em base anual, sugerindo manutenção dos níveis de emprego. O contraste indica fragilidade relativa do mercado alagoano, possivelmente associada a entraves locais na atividade setorial.

Gráfico nº 3 - Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste (%) - julho a setembro de 2025



Alagoas

Nordeste

Fonte: Sondagem da CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL

Diferentemente das expectativas para atividade e emprego, há maior sintonia entre as percepções dos empresários da construção em Alagoas e no Nordeste quanto a compras de insumos e novos empreendimentos. Ambos elevaram as expectativas na margem: +16,4% e +2,8% para compras de insumos; +18,3% e +3,1% para novos empreendimentos, respectivamente. Na comparação anual, o padrão se repete: variações negativas em compras de insumos (-4,4% em Alagoas e -2,8% no Nordeste) e positivas em novos empreendimentos (+2,7% e +4,6%), sugerindo recomposição tática de curto prazo com cautela na aquisição de insumos e algum avanço planejado em projetos.

Gráfico nº 4 - Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste (%) - julho a setembro de 2025



Alagoas

Nordeste

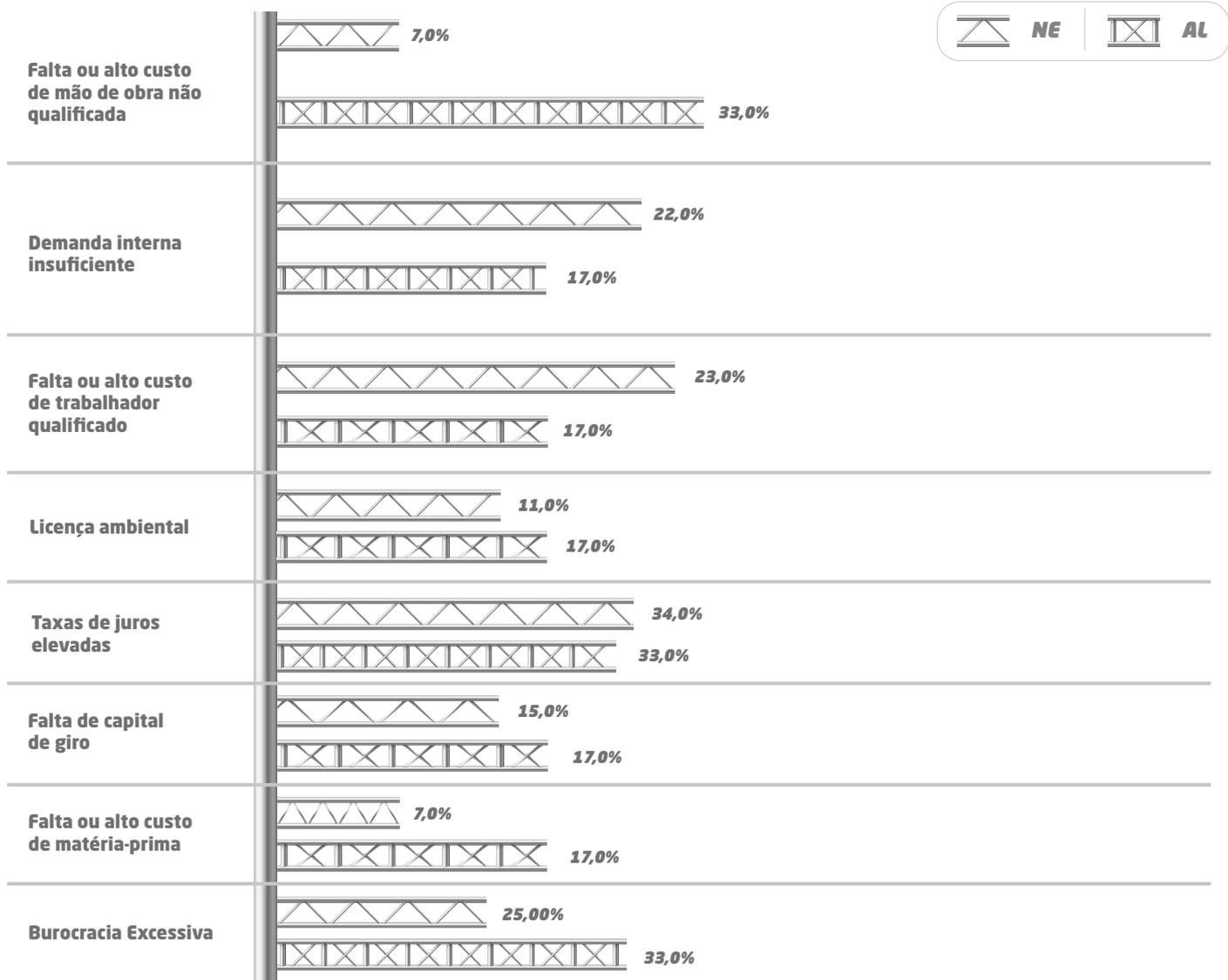
Fonte: Sondagem da CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL

Em síntese, observa-se assimetria entre Alagoas e o Nordeste: a região projeta expansão moderada e manutenção do emprego, enquanto Alagoas melhora na margem, mas segue abaixo do nível de 2024 em atividade e emprego, refletindo recalibração do otimismo. Apesar disso, há convergência nas expectativas sobre compras de insumos e novos empreendimentos: ambos elevam a margem (mais forte em Alagoas), porém, no ano, recuam em insumos e avançam em projetos. O conjunto sugere recomposição pontual com cautela: continuidade de canteiros e planejamento de novos empreendimentos, mas compras contendo-se diante de custos e ambiente financeiro restritivo. Em Alagoas, a fragilidade relativa indica que a recuperação depende de destravar entraves locais e reduzir incertezas de custo e crédito.

A sondagem da indústria da construção no segundo trimestre de 2025 revela diferenças marcantes entre os principais obstáculos enfrentados pelas empresas em Alagoas e no Nordeste como um todo. Em Alagoas, os empresários apontam com maior frequência problemas institucionais e financeiros, com destaque absoluto para as taxas de juros elevadas, mencionadas por 100% dos respondentes. Além disso, fatores como burocracia excessiva, carga tributária elevada, insegurança jurídica e falta de financiamento de longo prazo foram citados por 50% dos entrevistados, evidenciando um ambiente percebido como hostil ao investimento produtivo formal. Por outro lado, no Nordeste, os principais entraves referem-se à demanda interna insuficiente (34,4%), taxas de juros elevadas (43,8%) e falta de capital de giro (23,4%), indicando preocupações mais ligadas à sustentação do nível de atividade e liquidez das empresas. A menor incidência de queixas sobre insegurança jurídica e burocracia na média regional reforça a percepção de que o ambiente de negócios em Alagoas apresenta fragilidades institucionais mais intensas, enquanto o Nordeste enfrenta dificuldades mais conjunturais ligadas ao mercado e ao crédito.

No terceiro trimestre de 2025, os empresários apontam a mesma restrição central: taxas de juros elevadas como principal entrave (AL 33%; NE 34%) e falta de capital de giro em patamares semelhantes (17%; 15%), sinalizando aperto de crédito difuso que contém o ritmo de obras e contratações. As divergências, porém, são nítidas: em Alagoas prevalecem burocracia/licenciamento, insumos e mão de obra não qualificada; no Nordeste, pesam mais demanda interna insuficiente e escassez/custo de trabalhador qualificado. O quadro aponta, de um lado, para medidas macro de redução do custo de capital; de outro, para respostas diferenciadas: em AL, desburocratização, garantia de fluxo de insumos e qualificação básica; no NE, estímulos à demanda, formação técnica e coordenação produtiva para difundir projetos.

Gráfico nº 5 - Sondagem Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Principais Problemas - 3º Trimestre de 2025



Fonte: Sondagem da CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL

Setor da Construção: AUMENTO NA MARGEM EM ALAGOAS E NÓ NORDESTE.

06

ELABORAÇÃO: DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA - FIEA/IEL

GERENTE
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

ESTAGIÁRIOS
JULIAN PEDRO MOISÉS DA SILVA
KARINE FERREIRA DOS SANTOS
MARIA LUIZA LEAL DA SILVA
PABLO HENRIQUE COSTA FRANCIOLLY FONSECA
RUAN WESLEY DE BARROS SILVA

AUTOR
REYNALDO RUBEM FERREIRA JÚNIOR

ANALISTA
MORGANA MARIA MACHADO MOURA

DIAGRAMAÇÃO
YUKI CÂNDIDO LYRA CALADO

CONSULTORA
DÉBORA JUSTINO DOS SANTOS

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

DIRETOR REGIONAL
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

SUPERINTENDENTE
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS - FIEA

PRESIDENTE
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

1º VICE PRESIDENTE
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

DIRETOR EXECUTIVO
WALTER LUIZ JUCA SÁ

GERENTE UNITEC
HELVIO BRAGA VILAS BOAS